



A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE GARIMPO NO NORTE MATO-GROSSENSE

Resultado de Pesquisa

José Aldair Pinheiro¹

Aumeri Carlos Bampi²

Edneuzza Alves Trugillo³

Resumo

O estudo objetiva discutir a urgência da implantação da Educação Ambiental, como forma de enfrentamento das problemáticas socioambientais, conseqüentes da nova frente de exploração dos garimpos de ouro no norte mato-grossense. A análise demonstra que a prática dos garimpos agrava a crise socioambiental, com graves conseqüências sobre os recursos hídricos e o solo, e também para a saúde e para sociedade local. Os garimpeiros e a população percebem tais impactos, mas se encontram forçados por fatores econômicos à sobrevivência. A Educação Ambiental popular pode ser uma via de enfrentamento dessa questão.

Palavras-chave: Garimpo; Impactos Socioambientais; Educação Ambiental Popular.

INTRODUÇÃO

O surgimento dos garimpos de ouro no norte de Mato Grosso remonta às décadas de 1970 e 1980, concomitante à implantação dos projetos de colonização na região. Um desses projetos, via colonização oficial, foi o Projeto Terranova, financiado pelo governo militar e viabilizado pela Cooperativa Coopercana, no final da década de 1970 (SCHWANTES, 1988), localizado nos municípios de Nova Guarita e Terra Nova do Norte.

A colonização contemporânea na Amazônia mato-grossense implantou um modelo de desenvolvimento baseado na exploração dos recursos naturais de modo depredatório, impactando a biodiversidade, e no uso e na ocupação do solo e dos recursos hídricos. Um desses processos foi o

¹Prof. Me. CEFAPRO, Sinop, MT. jpinheiral@gmail.com.

²Prof^a Me. da UNEMAT, Sinop, MT. edneuzza.trugillo@gmail.com.

³Prof. Dr. da UNEMAT, Sinop, MT. aumeribampi@gmail.com.

garimpo de ouro, que teve seu apogeu nas décadas de 1980/1990. Posteriormente, as atividades foram suspensas, sendo retomadas no ano de 2010.

O estudo analisa as consequências da retomada das atividades garimpeiras e aponta a urgente necessidade da Educação Ambiental popular, como instrumento de enfrentamento da realidade configurada pela exploração mineradora, envolvendo a sociedade local, principalmente, as comunidades rural e escolar e os próprios garimpeiros.

Para Carvalho (2001, p.76), a Educação Ambiental popular “[...] compreende o processo educativo como um ato político no sentido amplo. [...] é a formação de sujeitos políticos, capazes de agir criticamente na sociedade”.

A problemática em questão situa-se num contexto marcado historicamente pela degradação, onde se produziu uma crise hídrica, a perda da biodiversidade e o aumento dos riscos à saúde humana, e que agora se intensifica com a mecanização da atividade mineradora.

Ao pensarem a sustentabilidade socioambiental, Jacobi (2005) e Grün (1996) concordam que a Educação Ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação e promover o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as ações antrópicas e suas consequências imediatas e ao longo do tempo.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para a realização do trabalho seguiu a abordagem qualitativa para aferir as atitudes, as motivações, as percepções e as concepções dos sujeitos envolvidos na problemática. A técnica adotada foi a pesquisa participante e, para gerar os dados, realizou-se entrevistas, registro de relatos de experiências e observação participante.

A amostragem está composta por garimpeiros, produtores rurais e membros da comunidade escolar dos municípios de Terra Nova e Nova Guarita, MT, que livremente se dispuseram à participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exploração do garimpo de ouro na região, até a década de 1990, era semi-mecanizado e basicamente formado por quatro tipos – garimpo de baixão, de pista, de balsa e de filões, em que as condições de trabalho eram precárias, cuja mão de obra era formada por contingentes oriundos das regiões do Nordeste, seguidos por outros do Sudeste e do Norte.

Os dejetos e a vegetação eram lançados diretamente nos cursos d'água, o tratamento do ouro era realizado sem nenhum cuidado com a saúde humana e com o meio ambiente. O modelo exploratório de mineração causou grande impacto na organização social e cultural na região. Grande parte das áreas exploradas eram terras devolutas que foram, gradativamente, griladas e transformadas em pastagens com o fim das operações de extração.

Na atualidade, as práticas de extração são reproduzidas nas mesmas áreas e em novas regiões agravadas pelo emprego da mecanização (retroescavadeiras, tratores, planta de lavagem do cascalho) e outras tecnologias. Os impactos se concentram nos recursos hídricos e no solo. As máquinas trabalham nos leitos e margens dos rios e córregos, de modo que o canal natural do curso d'água deixa de existir. Os rejeitos de solo, de cascalho lama e de vegetação são enterrados nos mesmos buracos abertos para a extração, ou despejados nos leitos dos rios. A imensa maioria dos garimpos é irregular e não tem autorização para funcionar, assim como a limpeza do ouro é feita geralmente de forma manual, com uso de mercúrio e cianeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a região enfrenta uma forte escassez de água, principalmente no período de estiagem, caracterizado pelas mudanças nos regimes das chuvas, com matas ciliares degradadas, córregos e rios assoreados, uso e compactação do solo pela lavoura e criação extensiva de gado.

O uso de tecnologias e maquinários na extração agrava ainda mais a degradação existente, mas são entendidos como eficiência produtiva.

Os financiadores da exploração atual são comerciantes e fazendeiros capitalizados locais, que, em sua maioria, eram garimpeiros e retornam à atividade. Grande parte deles não tem noção dos impactos socioambientais causados e outros até admitem que esta atividade é predatória, mas não tecem relação com a problemática local, não dimensionando o alcance das consequências.

Os garimpeiros participam das comunidades e organizações, como escola e cooperativas, que desenvolvem algumas práticas de Educação Ambiental de sensibilização, mas não transcendem esses espaços.

É neste contexto que se faz urgente a implantação da Educação Ambiental popular, no sentido de promover o senso crítico desses sujeitos sociais ante a insustentabilidade dessa prática de garimpo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre Educação Ambiental e extensão rural.** Agroecol. e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.2, n.2, p. 43-51, abr./jun.2001.

JACABI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária.** São Paulo: Papirus. 1996.

SCHWANTES, N. **Uma Cruz em Terra Nova.** São Paulo: Scritta Oficial Editorial, 1989.